Madureira, E. M. P.; Fontana, R. F. A Multifuncionalidade da Propriedade Rural: o turismo como diversificação econômica – o caso do Recanto Catarina Resort & Glamping. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 19, n.2, maio-jul 2026, pp. 232-250.

A Multifuncionalidade da Propriedade Rural: o turismo como diversificação econômica – o caso do Recanto Catarina Resort & Glamping

The Multifunctionality of Rural Property: Tourism as Economic Diversification – The Case of Recanto Catarina Resort & Glamping

Eduardo Miguel Prata Madureira, Rosislene de Fátima Fontana

RESUMO: O artigo analisa o turismo no espaço rural a partir do caso do Recanto Catarina Resort & Glamping, localizado em Cascavel/PR, considerando especialmente as avaliações de hóspedes publicadas no site Tripadvisor® entre maio de 2024 e abril de 2025. Metodologicamente, a pesquisa é classificada como quanti-qualitativa, exploratória e descritiva, com abordagem hipotético-dedutiva, e método indutivo. A coleta de dados baseou-se em avaliações do Tripadvisor® e informações do site oficial do Recanto Catarina. As análises revelam alto índice de satisfação: 95,1% das 184 avaliações atribuíram nota 5 (maior nota numa escala de 1 a 5), com destaque para casais e famílias como principais públicos. As categorias mais elogiadas foram atendimento, estrutura, alimentação, natureza e conforto. No atendimento, ressaltaram-se cordialidade, personalização de experiências. Na estrutura, destacam-se limpeza, organização e decoração aconchegante. Os comentários negativos foram poucos e concentraram-se na falta de refeições principais, restrições para preparo de alimentos e horários restritos para entrega por delivery. Conclui-se que, apesar de ser um empreendimento recente, o Recanto Catarina apresenta avaliações muito positivas, evidenciando-se qualidade na infraestrutura e hospitalidade. O estudo ressalta o potencial do turismo no espaço rural para diversificação econômica, geração de renda e desenvolvimento regional, especialmente quando associado a políticas públicas de incentivo. Embora não seja um turismo rural no sentido estrito, o caso analisado demonstra a capacidade de empreendimentos em áreas rurais de fortalecer a economia local e promover experiências diferenciadas aos visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo no Espaço Rural; Hospitalidade; Natureza e Conforto; Experiência do Turista.

ABSTRACT: The article analyzes tourism in rural areas through the case of Recanto Catarina Resort & Glamping, located in Cascavel, Paraná, focusing particularly on guest reviews published on the Tripadvisor® website between May 2024 and April 2025. Methodologically, the research is classified as quantitative-qualitative, exploratory, and descriptive, with a hypothetical-deductive approach, employing the inductive method. Data collection was based on Tripadvisor® reviews and information from the official Recanto Catarina website. The analyses reveal a high level of satisfaction: 95.1% of the 184 reviews awarded a score of 5, with couples and families standing out as the main audiences. The most praised categories were service, facilities, food, nature, and comfort. Regarding service, cordiality and personalized experiences were highlighted. In terms of facilities, cleanliness, organization, and cozy décor stood out. Negative comments were few and focused on the lack of main meals, restrictions on food preparation, and delivery service hours. It is concluded that, despite being a recent venture, Recanto Catarina has received very positive reviews, evidencing quality in infrastructure and hospitality. The study highlights the potential of rural tourism for economic diversification, income generation, and regional development, especially when associated with public incentive policies. Although it is not rural tourism in the strict sense, the analyzed case demonstrates the ability of ventures in rural areas to strengthen the local economy and provide distinctive experiences for visitors.

KEY WORDS: Tourism in Rural Areas; Hospitality; Nature and Comfort; Tourist Experience.

Introdução

A revolução verde, segundo Sandroni (1999), constituiu-se de um movimento que trouxe um aumento de produtividade agrícola, principalmente na produção de grãos, com foco na utilização de químicos, sementes modificadas e maquinário agrícola. Desenvolvido inicialmente pelos EUA a partir da década de 1950, foi introduzido no Brasil em meados dos anos 1960, durante o regime militar, promovendo a produção massificada e a homogeneidade agrícola para o campo.

Esse processo contribuiu para o êxodo rural e a concentração fundiária no país, deixando as pequenas propriedades em grandes dificuldades (RIPPEL, 2005). Nesse sentido, o pequeno produtor tem, desde então, tentado diversificar sua produção, visando sobreviver no campo, cada vez mais tecnológico e intensivo na produção agrícola.

O Turismo no campo, tem sido uma alternativa desde os anos 1980 no Brasil. De acordo com Sanches, Takenada e Martins (2020) quando se acrescenta a palavra rural ao turismo, amplia-se o seu conceito e estabelece-se uma relação com o meio ambiente e a natureza. O turismo, de forma geral, pode ser definido como o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro com fins específicos (viagens, lazer, atividades profissionais, atividades religiosas, de aventura, de pesquisa, etc.).

O turismo é visto como uma atividade econômica dinâmica e de constante crescimento, por abarcar serviços e produtos (hospedagem, transporte, alimentação, entretenimento, entre outros), gerando empregos diretos e indiretos e, consequentemente, contribuindo para o incremento do PIB (Produto Interno Bruto) dos locais onde está fixado. O Turismo Rural pode ainda ser um instrumento de inclusão social para as comunidades locais, diversificando a produção e proporcionando uma renda extra na propriedade rural, contribuindo para o dinamismo da região.

Este artigo analisa o caso do Recanto Catarina Resort & Glamping no município de Cascavel/PR., visando entender como esse empreendimento se encaixa no conceito de turismo rural, bem como analisar as avaliações feitas no Site Tripadvisor® durante o período de Maio de 2024 a Abril de 2025, a fim de evidenciar essa prática como uma forma alternativa de exploração da propriedade rural, contribuindo para o desenvolvimento da região em que está instalada.

Este artigo, visando uma melhor experiência do leitor, foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela Introdução, em que a proposta da pesquisa está apresentada; à seguir, tem-se o capítulo de Fundamentação Teórica em que explicita conceitos importantes sobre a temática; na sequência o capítulo de Metodologia explica de que forma foi desenvolvida a pesquisa, que resultou na produção desse artigo, para então chegar às Análises e Discussões, local em que serão apresentados em gráficos e tabelas, as informações coletadas no site de avaliação de empresas turísticas, para, enfim, finalizar a pesquisa com as Considerações Finais.

Fundamentação Teórica

De acordo com Monte-Mór (2006), legalmente, no Brasil, as cidades são definidas pelos perímetros urbanos das sedes municipais e os territórios e populações considerados urbanizados, ficando o espaço rural entendido como uma área fora dos limites urbanos, mas dentro do Município.

Esse espaço não urbano, pode abrigar os mais diversos empreendimentos, como a produção agrícola, a pecuária, a hotelaria, o artesanato, feiras, exposições, etc. Essa diversidade produtiva e cultural proporciona o compartilhamento de experiências que se inserem em vários tipos de entretenimento, entre eles, os de Turismo Rural (Brasil, 2010).

O Turismo Rural

Do mesmo modo que não existe uma definição mundialmente aceita do que é meio rural, tão pouco há tal definição para o que é Turismo Rural, sendo assim, cada país acaba por definir como será utilizado o termo. No Brasil, são consideradas as seguintes modalidades dentro do turismo rural: “Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo” (Brasil, 2010, p. 17).

De acordo com Corrêa e Passos (2025), o Turismo Rural potencializa-se e passa a ser visto como uma modalidade viável e dinâmica no período pós Segunda Guerra Mundial, mesmo já existindo iniciativas na Europa desde o final do século XIX. Nesse sentido, Tulik (2003) considera que as primeiras demonstrações fortes de turismo rural ocorreram na França em 1948, seguidas pela Espanha em 1960, Itália em 1966 e Portugal 1978. O Brasil sofreu grande influência europeia para entrar nesse mercado. O Turismo Rural, que no Brasil tem menos de 40 anos, surge da necessidade de sobrevivência de pequenos produtores rurais que buscam auferir uma renda extra que os auxilie a permanecer no campo, indo de encontro ao êxodo rural, presente na economia mundial desde a revolução industrial (Souza; Klein; Rodrigues, 2019).

O Turismo Rural é uma das áreas do turismo que vem crescendo muito, mas acaba não sendo tão divulgado nem tão estudado como outras ramificações desse setor. Roque (2001) considera que é difícil reconhecer atividades turísticas no meio rural, uma vez que a área do turismo, muitas vezes, nem é interpretada como ciência. As primeiras conceituações teóricas sobre o turismo rural surgem a partir de 1999 (Tulik, 2003).

Para Araújo (2000), o Turismo Rural busca oferecer atividades recreativas, de alojamento, serviços, com base no meio rural, destinadas a habitantes do meio urbano que buscam aproveitar suas horas de descanso, férias ou lazer, em contato com a natureza desfrutando do convívio com a população local. Caracteriza-se por uma imersão na área rural, considerando a produção de alimentos, o trato dos animais e o convívio com a produção rural e os moradores dessa área. Nesse sentido, quando o turista opta por esse tipo de atividade, ele não quer apenas estar junto ao meio ambiente, ele quer participar das atividades que constituem o rural.

Souza, Klein e Rodrigues (2019, p. 24) afirmam que “nessa perspectiva, o turista tem a oportunidade não apenas de auxiliar na produção agrícola e no processamento de alimentos, mas sobretudo de observar parte da vida de uma família no campo”. Assim, um empreendimento hoteleiro, instalado em área rural, que não se integre com a comunidade local, produzindo e consumindo os produtos que ali são produzidos, não é considerado turismo rural, e sim turismo no espaço rural.

Nem todas as atividades advindas da área rural são turismo rural, podendo apenas ser atividades de lazer, esportivas, de descanso que ocorrem em áreas rurais. Nesse caso, é mais conveniente defini-las como Turismo no Espaço Rural (Brasil, 2010).

O Turismo no Espaço Rural (TER)

O Turismo no Espaço Rural (TER) corresponde a qualquer prática turística realizada em espaço rural e, de acordo com Gonçalves (2016), consiste na exploração de atividades turísticas no meio rural, sem a preocupação de interação com a produção ou a comunidade local. Sendo assim, o TER se manifesta, muitas vezes através de empreendimentos turísticos que poderiam estar inseridos em qualquer ambiente, mas, por opção dos seus empreendedores, são instalados em área rural (Souza; Chiodi, 2023).

O que predomina nesse tipo de turismo é a integração com o meio ambiente e a paisagem; que pode incluir atividades recreativas, hospedagens e serviços de lazer que se beneficiam do espaço físico do campo, mas que nem sempre se articulam com a cultura ou com os habitantes da região (Lanna; Rejowski, 2004).

Empreendimentos como resorts rurais, parques temáticos ou áreas de lazer inseridas no meio rural, mas sem vínculos com a produção agropecuária ou a vida comunitária local, são classificados como TER, não sendo considerados Turismo Rural em sentido restrito (Trindade; Venturi, 2018).

As distinções entre Turismo Rural e TER têm implicações práticas e conceituais importantes. Enquanto o Turismo Rural está comprometido com a valorização do território, das culturas locais e da agricultura familiar, o TER pode ocorrer de forma exógena, sem necessariamente gerar benefícios diretos às populações locais. Reconhecer essas diferenças é essencial para o delineamento de políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável, respeitando as especificidades culturais, econômicas e sociais de cada território (Brasil, 2010).

O turismo rural tem se consolidado como uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades do campo, especialmente aquelas ligadas à agricultura familiar e, nesse contexto, a hospitalidade surge como um elemento fundamental para essa prática.

A Hospitalidade no Turismo

Para o sucesso das experiências turísticas, na medida em que envolvem a recepção, o cuidado, a interação e o compartilhamento de valores e crenças entre moradores locais e visitantes, mais do que um serviço, a hospitalidade rural é expressão da cultura local e do modo de vida das famílias que vivem e trabalham no meio rural (Grinoaver, 2007).

O conceito de hospitalidade origina-se da palavra latina hospitalitas, que deriva de hospes, que significa “aquele que recebe o outro”. Nessa perspectiva, a hospitalidade não se restringe ao acolhimento, mas implica uma dinâmica em que ambos os sujeitos podem, alternadamente, ocupar posições de autoridade ou vulnerabilidade. Essa dicotomia é preservada na língua francesa, por meio da palavra hôte, que designa simultaneamente o anfitrião e o convidado, expressando a natureza oscilante e recíproca dessas relações. A posterior transformação semântica do termo hôte em hostil, tanto no francês quanto no português, evidencia a tensão latente entre acolhimento e confronto, sugerindo que a hospitalidade se configura como um espaço simbólico de negociação constante de alteridades, status e poder entre sujeitos inicialmente estranhos (Ferro; Bastos, 2024).

A hospitalidade pode ser entendida por diversas óticas: comercial, cultural e interpessoal. Considerando sua contribuição no Turismo Rural essas óticas se perpassam, uma vez que o acolhimento dos turistas é normalmente efetuado pelos próprios moradores locais, em suas moradias ou em propriedades produtivas (Barbosa, 2016). Essa característica confere ao Turismo Rural um caráter próprio, baseado na informalidade e na autenticidade, elementos muito importantes e valorizados por turistas na atualidade (Camargo, 2004).

No turismo rural a hospitalidade preconiza a criação de um ambiente acolhedor que favoreça o encantamento do visitante. Muitas vezes a hospitalidade supera a infraestrutura tornando-se decisivo para o acolhimento dos turistas (Dencker, 2005). Corroborando com essa questão, Elicher, Silva e Lavandoski (2022) afirmam que a Disneylândia é considerada o local turístico mais revisitado do mundo não apenas pelas atrações turísticas e parques temáticos oferecidos, mas sobretudo pela hospitalidade percebida pelos turistas, que os fazem voltar.

A hospitalidade também é muito associada à valorização da identidade local, reforçando seu papel como no desenvolvimento territorial sustentável, uma vez que promove uma integração entre cultura, economia e ambiente (Lohmann; Panosso Netto, 2008).

Essa preocupação com o bem atender, contribui para o aumento na procura pelo Turismo Rural, criando novos modelos de negócio, proporcionando um aumento de renda local que, se bem planejado e integrado, pode configurar-se desenvolvimento para a região envolvida.

O Turismo e o Desenvolvimento Regional

Ruschmann (1999) considera que a mensuração dos efeitos positivos do turismo em uma localidade é mais fácil de ser obtida do que a de

medição dos recursos naturais advindos do mesmo local. A exploração do turismo tende a gerar empregos e consequente renda para a população local, bem como melhoria na infraestrutura municipal.

De acordo com Bathke (2002) o turismo pode ser interpretado como um fenômeno cultural, político, econômico e Social, movimentando uma grande quantidade de pessoas, e consequentemente de investimentos, tornando-se assim, uma grande indústria com possibilidades de desenvolvimento econômico e social. Ao considerar um investimento, o meio rural proporciona algumas vantagens em comparação ao meio urbano, uma vez que suas áreas possuem valores muito menores para compra, energia elétrica mais barata e imposto sobre propriedade (ITR) menor que o cobrado no meio urbano (IPTU).

Oliveira e Lima (2003) consideram o desenvolvimento regional como uma consequência do planejamento público (municipal e estadual), buscando uma ocupação mais eficiente do espaço, podendo traduzir-se em crescimento para a região. A diversificação da propriedade rural, explorando atividades turísticas, pode maximizar a eficiência de ocupação do espaço e, nesse sentido, é importante que os governos criem mecanismos de acompanhamento e apoio para essas práticas.

Lane e Kastenholz (2015) afirmam que o Turismo Rural, a partir dos anos 1970, surge para dar um incentivo às economias rurais em declínio, aproveitando a cultura local e paisagens atrativas, gerando uma fonte extra de renda ao produtor, evidenciando-se também como uma alternativa ao turismo de massa. Para esses autores, a integração do turismo rural com a produção agrícola da propriedade aumenta o valor agregado do território gerando um efeito multiplicador em que podem surgir novos negócios (comércio, transporte, artesanato), integrando a comunidade como um todo, e contribuindo para o desenvolvimento da região. Os autores ressaltam que o seu sucesso depende de uma combinação de gestão profissional, governança local e planejamento de longo prazo.

Ao realizar um estudo comparando seis comunidades rurais com grande potencial turístico em Illinois nos Estados Unidos, Wilson *et al*. (2001) apontam que o sucesso de um empreendimento, muitas vezes é resultado de uma combinação de fatores, os quais destacam: o aproveitamento dos recursos locais; uma infraestrutura de serviços condizente com a proposta; custos adequados; diversificação e a percepção que o turismo não deve ser encarado como o foco principal da propriedade e sim como um complemento. Os autores consideram ainda que a diversificação econômica proporcionada pelo Turismo Rural, pode ainda resultar no fortalecimento das redes locais, contribuindo para o crescimento da região.

O economista francês François Perroux (1967) considera que o crescimento econômico, não ocorre de forma uniforme por todo o território, mas sim através de polos crescimento. Nesse sentido, a indústria do turismo rural na região, se bem trabalhada pelas autoridades locais, empresários e produtores rurais, pode contribuir em muito para o desenvolvimento local, evidenciando ainda mais o potencial rural e agrícola da região.

Considerando o que fora discutido até agora, insere-se nesse contexto o caso do Recanto Catarina Resort & Glamping que será analisado à luz do referencial teórico apresentado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa que utilizou o método indutivo. Quanto aos procedimentos, esta pesquisa enquadra-se em quanti-qualitativa. Em relação a natureza, considera-se exploratória e descritiva, sendo um estudo é levantamento de dados, bem como pode ser caracterizado também como um estudo de caso. Já a abordagem se caracteriza como hipotética-dedutiva. A coleta de dados deu-se através do site de avaliações de hospedagem no site Tripadvisor® no período de maio de 2024 a abril de 2025, bem como no site oficial do local.

O Recanto Catarina Resort & Glamping

O Recanto Catarina Resort & Glamping está localizado no município Cascavel, no oeste paranaense, com acesso pela BR-277. De acordo com as informações expostas no site, iniciou suas atividades em 22 de março de 2024 e pode ser classificado como um empreendimento de Turismo no Espaço Rural, uma vez que conta com uma infraestrutura de Resort, inserido no espaço rural que não necessariamente interage com a produção e a comunidade rural.

No que tange à sua infraestrutura, o recanto oferece mercadinho, áreas com piscina, campo de futebol, chalés com vista para a natureza, sala de jogos, *playground*, churrasqueiras, hidromassagem, salões de eventos, estacionamentos, espelhos d'água para pets. O local possui para hospedagem, cabanas temáticas e chalés exclusivos que proporcionam uma imersão à natureza.

No site institucional do recanto, seus valores são descritos como: "Mais do que criar um negócio, estamos construindo uma comunidade baseada na partilha de experiências memoráveis e no respeito pelo meio ambiente que nos cerca" (Recanto Catarina, 2025, [sp]).

Além das atrações para família e hospedagem, o site oferece também a disponibilidade do local para eventos corporativos.

Análises e Discussões

Com base nos dados obtidos pelo Site Tripadvisor® foi elaborada uma Nuvem de Palavras. As nuvens de palavras, para Janerette, Matthie e Dorsey (2017), são representações gráficas que apresentam as palavras com mais frequência no texto de origem. Esse tipo de análise busca auxiliar o pesquisador durante o processo de análise textual, pois identifica as palavras mais repetidas no texto. A (Figura 1, próxima página) apresenta uma nuvem de palavras, elaborada com o site Venngage com base em 417 palavras que constavam nos títulos dos comentários do site Tripadvisor®.



Figura 1: Nuvem de Palavras dos títulos dos comentários do Tripadvisor® (2024-2025)
Figure 1: Word Cloud of Tripadvisor® Review Titles (2024-2025)
Fonte: Tripadvisor® (2025) organizado pelos autores através do site Venngage.com (2025).
Source: Tripadvisor® (2025) organized by the authors through the website Venngage.com (2025).

É possível notar na (Figura 2, próxima página) que a maioria dos comentários contidos nos títulos do Site de Tripadvisor® são positivos, destacando-se as palavras: “Experiência”, “Ótimo”, “Excelente” e “Maravilhoso”, entre outras. Pine e Gilmore (1999) consideram que muitas pessoas ao viajar ou se hospedar procuram, além de conforto, uma experiência. Nesse sentido, a experiência passa a ser uma forma de fidelizar clientes.

Das 184 avaliações realizadas no período de análise, a grande maioria foi gerada por hóspedes que visitam o recanto em casais (64), seguidos de hóspedes em família (31). A (Figura 2), a seguir, apresenta esses dados com percentuais. Constata-se com os dados do gráfico da Figura 2 que, mesmo existindo depoimentos de pessoas que se hospedaram sozinhas, a trabalho e com amigos, as avaliações mostram tratar-se de um local que privilegia as atividades em casais e em família. Em seu site, o Recanto Catarina (2025) evidencia essa característica de ser um local que privilegia atividades em família e para casais.

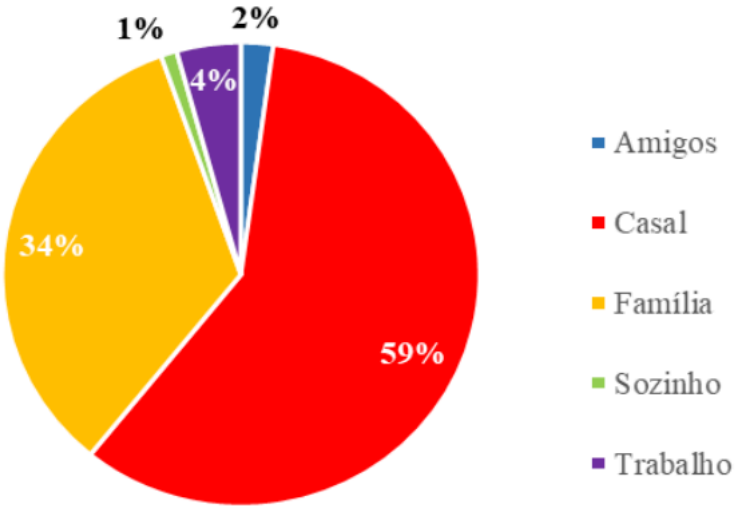


Figura 2: Total de avaliações no Tripadvisor® conforme tipo de hóspede (mai/2024 a abr/2025)
Figure 2: Tripadvisor® reviews by guest type (May 2024 to April 2025)
Fonte: Tripadvisor® (2025) organizado pelos autores.
Source: Tripadvisor® (2025) organized by the authors.

O Recanto Catarina é um empreendimento com pouco tempo de atividade, tendo sido inaugurado no mês de março de 2024, porém, desde o mês de maio do mesmo ano, as avaliações já começaram a ser executadas pelo site do Tripadvisor®. Para Silva e Koga (2023) o uso de plataformas voltadas ao turismo, como o TripAdvisor contribui para interpretar as demandas dos turistas, uma vez que funciona como uma mídia social em que os turistas compartilham suas experiências. A (Figura 3), apresenta esses dados.

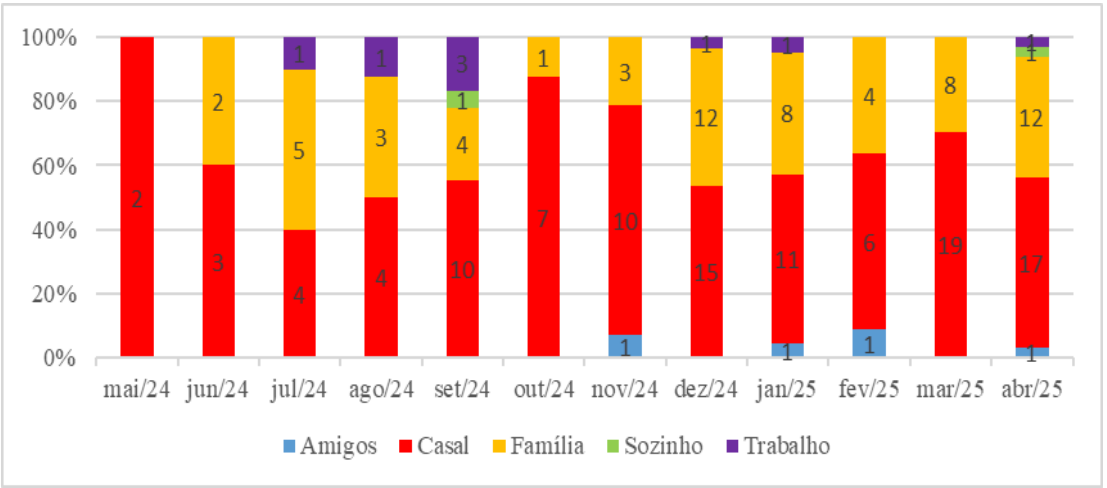


Figura 3: Avaliações mensais no Tripadvisor® conforme tipo de hóspede (mai/2024 a abr/2025).
Figure 3: Monthly reviews on Tripadvisor® by guest type (May 2024 to April 2025).
Fonte: Tripadvisor® (2025) organizado pelos autores.
Source: Tripadvisor® (2025) organized by the authors.

As avaliações do TripAdvisor, como afirma Perinotto *et al*. (2024) apresentam um perfil de notas variando de 1 a 5, em que 1 seria a pior nota possível e 5 a melhor. Considerando os dados levantados para a pesquisa, das 184 avaliações disponíveis do site, 175 atribuíram nota geral 5 (95,1%) e 9 atribuíram nota 4 (4,9%). Esse resultado ficou muito próximo do encontrado por Perinotto *et al*. (2024) em sua pesquisa com nota concentrada em 80% entre 4 e 5.

No site Tripadvisor®, além da avaliação geral, os hóspedes podem realizar uma avaliação por categoria: Custo, Localização, Atendimento, Quartos, Limpeza e Sono. Das 184 avaliações analisadas, cerca de 45% dos hóspedes não realizaram avaliações por categoria. A Tabela 2 abaixo, apresenta os resultados percentuais, por nota e categoria de avaliação dos usuários que se avaliaram esse quesito.

Tabela 1: Nota Geral por tipo de Hóspede.
Table 1: Overall Rating by Guest Type.

	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1
Amigos	100,0%	-	-	-	-
Casal	99,1%	0,9%	-	-	-
Família	88,7%	11,3%	-	-	-
Sozinho	100,0%	-	-	-	-
Trabalho	87,5%	12,5%	-	-	-

Fonte: Tripadvisor® (2025) organizado pelos autores.
Source: Tripadvisor® (2025) organized by the authors.

Para Rodrigues (2022) o perfil do novo turista, que acessa o turismo rural é composto de pessoas que moram em grandes centros, e aproveitam os finais de semana para fazer turismo. Esse turista também preza pela qualidade, autenticidade e preservação da natureza, além de segurança, conforto e higiene. Percebe-se pela Tabela 1 que na avaliação geral, a grande maioria dos hóspedes atribuiu nota 5 ao resort, atestando dessa forma, a qualidade do local. Considerando-se todas as categorias passíveis de análise, a Tabela 2 apresenta os dados por nota.

Tabela 2: Avaliações por categoria no Tripadvisor® (2024-2025).
Table 2: Reviews by category on Tripadvisor® (2024-2025).

Nota	Custo	Localização	Atendimento	Quartos	Limpeza	Sono
1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3	9,9%	1,0%	1,0%	3,0%	1,0%	2,0%
4	24,8%	6,9%	4,0%	7,0%	3,0%	10,2%
5	64,4%	92,1%	95,0%	90,0%	96,0%	87,8%

Fonte: Tripadvisor® (2025) organizado pelos autores.
Source: Tripadvisor® (2025) organized by the authors.

A nota 5 foi atribuída a maioria das categorias disponíveis (Localização – 92,1%; Atendimento – 95,0%; Quartos – 90,0%; e Limpeza – 96,0%). As categorias Custo e Sono também tiveram, na grande maioria dos

casos nota 5 (64,4% e 87,8% respectivamente). Com tais avaliações é possível perceber que a categoria Custo é a avaliação mais discrepante, com 24,8% atribuindo nota 4, 9,9% atribuindo nota 3 e 1,0% das avaliações atribuem nota 2. Mesmo ainda sendo uma ótima avaliação, os gestores poderão repensar alguns critérios em relação ao custo-benefício das suas instalações. Dotto (2020) considera que a qualidade necessita estar atrelada a um preço aceitável, é o que se convencionou chamar de relação custo-benefício.

Ao selecionar todos os comentários disponíveis no site do Tripadvisor® foi possível organizá-los em cinco categorias mais comentadas: Atendimento, Estrutura, Alimentação, Natureza e Conforto.

Na categoria Atendimento, os maiores destaques vêm da hospitalidade do local, como a simpatia e cordialidade dos funcionários, que se mostram acolhedores; a preocupação com eventuais restrições alimentares dos hóspedes (glúten/veganismo); presença dos proprietários de forma atenciosa; atenção a detalhes e preparação de experiências únicas para cada hóspede; além de muitos elogios à recepção calorosa e ao cuidado constante durante a estadia; o que proporcionam sentimentos de amizade e gratidão ao final da hospedagem. Um item muitas vezes comentado nessa categoria é o Café com Bolo, que é servido num quiosque no final da tarde, sem custo adicional a todos os hóspedes. Brasil e Carvalho (2016, p. 5) reforçam que a hospitalidade muitas vezes se manifesta “[...] pela simplicidade e pelo resgate às raízes culturais de cada região, bem como por seus símbolos: gastronomia, tradição, modo de vida, entre outros”. Os autores consideram ainda que a hospitalidade torna-se cada vez mais importante, quando num mundo cada vez mais globalizado, as pessoas buscam maior qualidade de vida.



Figura 4: Chalé Elite.
Figure 4: Elite Chalet.
Fonte: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).
Source: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).

No quesito estrutura, os elogios concentraram-se em torno dos chalés e cabanas, consideradas bem equipadas e confortáveis com decoração

rústica e aconchegante contendo itens como lareira, banheira de hidromassagem, iluminação especial e cama *king size*; limpeza, organização e capricho em todos os ambientes. Sanches, Takenada e Martins (2020) afirmam que a qualidade na prestação de serviços de turismo, envolve além do entretenimento e dos serviços oferecidos, o conforto, devendo ser constantemente perseguido. A (Figura 4, página anterior) apresenta um desses chalés.

A alimentação é uma outra característica importante quando se trata do turismo. Os maiores elogios versaram sobre o café da manhã, bem servido e entregue em cestas nos chalés e cabanas (Figura 5, abaixo); café da tarde, destacando os bolos um como um diferencial; experiências como piquenique e *fondue* personalizados; além de produtos regionais e caseiros sendo servidos. Brasil e Carvalho (2016, p. 7) afirmam que “A alimentação pode ser considerada como a mais forte relação da hospitalidade”, pois aproxima hóspede e anfitrião, principalmente se forem oferecidos alimentos tradicionais do local, o que irá inserir o hóspede na comunidade em que o empreendimento está instalado. Um ponto negativo destacado por vários hóspedes é a falta de um restaurante. Existe apenas uma loja de conveniência (mercadinho) que oferece produtos industrializados.



Figura 5: Cesta de Café da Manhã.
Figure 5: Breakfast Basket.
Fonte: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).
Source: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).

Outro ponto de destaque nos comentários é com relação à natureza, em que as maiores menções foram: ambiente cercado por plantas, frutas, trilhas e sons da natureza; paisagem relaxante e imersão natural como ponto de destaque; contato direto com o verde, trilhas e cachoeiras; lugar silencioso e ideal para descanso; canto dos pássaros, som da água. Esses comentários evidenciam uma boa integração do local ao meio ambiente. Sanches, Takenada e Martins (2020) consideram que muitos turistas buscam no Turismo Rural a emoção de viver a natureza, a produção rural, fugindo

assim do ritmo urbano que é o seu cotidiano, vivenciando uma vida alternativa.

O paisagismo, que mescla vegetação nativa com plantas ornamentais, também é um ponto destacado pelos hóspedes. A (Figura 6, abaixo), apresenta uma das trilhas de acesso aos chalés, com a visão da mata nativa e paisagismo integrado.



Figura 6: Visão das trilhas de acesso com paisagismo.
Figure 6: View of the landscaped access trails.
Fonte: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).
Source: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).

Por fim, na categoria conforto, os principais comentários foram: limpeza, aromas agradáveis, camas e travesseiros confortáveis; boa climatização; cabanas com estrutura para famílias e casais; decoração pensada nos detalhes; sensação de aconchego; sensação de bem-estar nos chalés: silêncio; camas confortáveis; privacidade; ideal para casais (Figura 6); estrutura *pet friendly* apropriada para descanso com animais (Figura 7).



Figura 7: Visão Interna do Chalé Elite.
Figure 7: Interior view of the Elite Chalet.
Fonte: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).
Source: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).

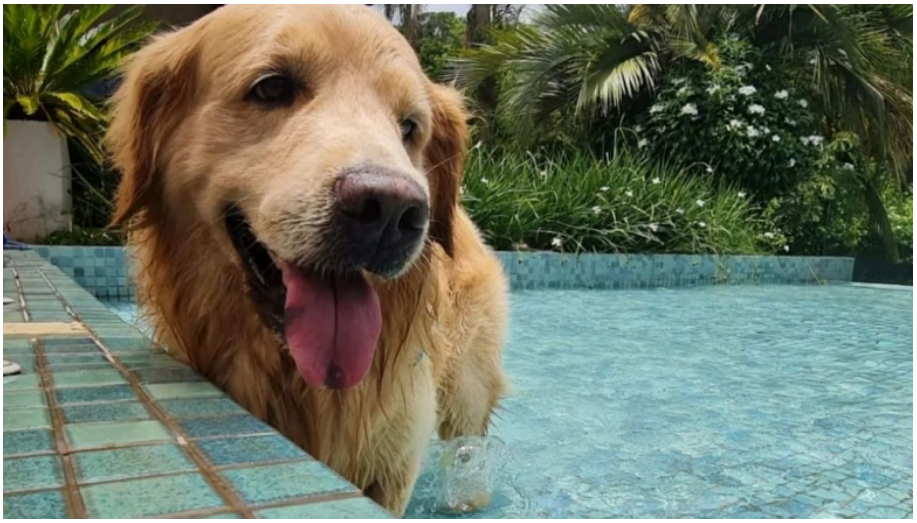


Figura 8: Espelho D'água para Pets.
Figure 8: Pet Water Feature.
Fonte: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).
Source: Recanto Catarina Resort & Glamping (2025).

Conforme foi descrito neste capítulo, a maioria dos comentários foi muito positiva, mas houve um percentual, mesmo que pequeno, de comentários negativos. Esses comentários dizem respeito à falta de refeições principais (almoço/jantar); necessidade de melhor estrutura para cozinhar e restrição de horário para pedidos de delivery.

Considerações Finais

Esse artigo se propôs a analisar o caso do Recanto Catarina Resort & Glamping em Cascavel/PR, com base nas avaliações feitas no Site Tripadvisor®, durante o período de Maio de 2024 a Abril de 2025 e à luz da fundamentos teóricos.

Foi possível perceber que o Recanto Catarina é muito bem avaliado pelos hóspedes, com destaque para a estrutura e a hospitalidade no atendimento, o que na visão de Dencker (2005) é um ponto fundamental que pode, muitas vezes, superar até a própria estrutura física no que tange a satisfação dos hóspedes.

Da forma com que o resort é constituído, é possível classificá-lo como um empreendimento de Turismo no Espaço Rural (TER) pois, como destaca Gonçalves (2016), é um local de turismo em que não há uma preocupação de integração das suas atividades com a comunidade local. Um ponto a se destacar é que, mesmo tendo sido inaugurado há pouco tempo (março de 2024), apresentou um grande número de avaliações que, em sua grande maioria foram positivas, destacando assim a qualidade na infraestrutura e no atendimento prestado.

O município de Cascavel/PR é um polo agrícola, reconhecido internacionalmente, que possui várias atrações no âmbito rural, como feiras exposições como por exemplo o Show Rural Coopavel e o City Farm FAG, atrações que constam no calendário oficial de eventos do Estado do Paraná, além de belezas naturais como cachoeiras, parques rurais, trilhas, entre

outros. O caso do Recanto Catarina mostra que com o acompanhamento e incentivo de órgãos governamentais, essas atividades podem incrementar o PIB do município, potencializando a geração de empregos e a sustentabilidade econômica de pequenas propriedades rurais, o que na visão de Bathke (2002), pode contribuir com o desenvolvimento econômico regional.

Conclui-se esse trabalho com a percepção de que empreendimentos turísticos rurais ou no espaço rural, além de contribuírem com a diversificação da propriedade rural, proporcionando renda extra para o produtor, divulgam as potencialidades ambientais da região, gerando renda à essas populações e podem ser bem aproveitadas pelos governos municipais também como uma fonte de diversificação das atividades produtivas municipais, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. G. F. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

BARBOSA, L. O. **Turismo rural:** hospitalidade, gastronomia e lazer no espaço rural brasileiro. São Paulo: Senac, 2016.

BATHKE, M. E. M. **O Turismo Sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola:** estudo de caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim/SC. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. **Turismo Rural:** orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, N. S.; CARVALHO, A. N. O turismo e a hospitalidade no contexto rural: uma análise das fazendas históricas de Itu – SP. **Revista Turydes:** Turismo y Desarrollo, n. 20, p. 1-12, jun, 2016.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade:** reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2004.

CORRÊA, N. B.; PASSOS, F. V. A. O Turismo Rural em Petrópolis (RJ): análise dos Circuitos Ecorrurais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.18, n.3, mai-jul2025, pp. 554-579.

DENCKER, A. F. M. **Hospitalidade e turismo:** reflexões teóricas e caminhos para a pesquisa. São Paulo: Aleph, 2005.

DOTTO, M. L. G. **Análise da qualidade percebida e da experiência vivenciada pelos visitantes como forma de agregar valor às propriedades de familiares rurais que desenvolvem o turismo rural**. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon.

ELICHER, M. J.; SILVA, K. M. M.; LAVANDOSKI, J. Hospitalidade como elemento diferencial para realização do turismo em parques temáticos: o

caso do Walt Disney World Orlando. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**. v. 14, n. 2, p 290-312, 2022.

FERRO, R. C.; BASTOS, S. R. Hospitalidade: conceitos fundamentais e relevância para os estudos do turismo. **RBTUR** - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 18, 2024.

GONÇALVES, A. L. C. Turismo Rural: uma abordagem conceitual. In: **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2016.

GRINOAVER, L. O. Hospitalidade rural: um diferencial competitivo no turismo rural. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 45-58, 2007.

JANERETTE, C.; MATTHIE, N.; DORSEY, J. M. Usando uma “word cloud” (nuvem de palavras) para avaliar a eficácia do programa. *In*: CARVALHO, E. S. S.; XAVIER, A. S. G. [eds]. **Olhares sobre o adoecimento crônico:** representações e práticas de cuidado às pessoas com doença falciforme [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, 2017, pp. 141-143.

LANNA, A. M.; REJOWSKI, M. Turismo e ruralidade: reflexões teóricas sobre o turismo rural no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 37-49, 2004.

LANE, B.; KASTENHOLZ, E. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 8-9, p. 1.133-56, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1083997.

LOHMANN, G. M.; PANOSSO NETTO, A. **Geografia do turismo:** práticas e perspectivas. Barueri: Manole, 2008.

MONTE-MÓR, R. L. O que é urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 111, p. 9-18, jul/dez., 2006.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista FAE**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

PERROUX, F. **A Economia do Século XX.** Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The Experience Economy:** Work Is Theater and Every Business a Stage. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

RECANTO CATARINA. **Recanto Catarina Resort & Glamping**. 2025. Disponível em: https://www.recantocatarina.com.br/. Acesso em 16 jul 2025.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná:** uma análise de 1950 a 2000. 2005. Tese (Doutorado em Demografia). Unicamp. Campinas.

RODRIGUES, M. F. L. **Turismo Rural:** uma alternativa para o desenvolvimento municipal. Brasília: CNM, 2022.

ROQUE, A. M. **Turismo no espaço rural:** um estudo multicaso nas regiões sul e sudeste de minas gerais. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável:** a proteção do meio ambiente. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANCHES, R. O.; TAKENADA, E. M. M.; MARTINS, M. S. Turismo Rural no Interior: qualidade de serviço e dinamismo econômico local. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1907-1918, jul./set., 2020.

SILVA, N. R.; KOGA, É. S. Evolução das pesquisas sobre big data e turismo: Revisão sistemática da literatura nacional. **Revista Brasileira De Iniciação Científica**, v. 10, 2023.

SOUZA, J. P. M.; CHIODI, R. E. Desafios e potencialidades do turismo na área rural: um estudo de caso na Serra da Mantiqueira. **Turismo, Visão e Ação**. Balneário Camboriú, v. 25, n. 2, p. 175-197 Mai./Ago. 2023

SOUZA, M.; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo Rural: conceitos tipologias e funções. *In*: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. **Turismo Rural:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

TRINDADE, E. R.; VENTURI, L. Turismo rural no Brasil: políticas públicas, experiências e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 14-29, 2018.

TRIPADVISOR®.COM. **Recanto Catarina.** 2025. Disponível: https://www.Tripadvisor®.com.br/Hotel_Review-g659931-d27470672-Reviews-or120-Recanto_Catarina-Cascavel_State_of_Parana.html. Acesso em: 25 abr 2025.

TULIK, O. Turismo e Desenvolvimento no Espaço Rural: abordagens conceituais e tipologias. *In*: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. [orgs]. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Barueri: Manole, 2010.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VENNGAGE.COM. **Nuvem de Palavras**. 2025. Disponível em: https://venngage.com/. Acesso em: 25 abr 2025.

WILSON, S.; FESENMAIER, D. R.; FESENMAIER, J.; VAN ES, J. C. Factors for Success in Rural Tourism Development. **Journal of Travel Research**, v. 40, n. 2, p. 132–138, nov. 2001.

Eduardo Miguel Prata Madureira: Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

E-mail: eduardo@fag.edu.br

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7118203707708898

Rosislene de Fátima Fontana: UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: rosislene.fontana@unioeste.br

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0411099241790537